

*Tema 1 – Empreendedorismo, Pequenas Empresas e Inovação***INCUBADORAS DE EMPRESAS: MUITOS INVESTIMENTOS PÚBLICOS, MUITO BARULHO. E OS RESULTADOS?**

Luana Pontes Tondolo¹
Cândido Vieira Borges Júnior²
Bruno Alencar Pereira³
Emília Rosângela Pires da Silva⁴

Resumo: Este trabalho tem como objetivo verificar os benefícios gerados pelas incubadoras goianas para os empreendedores, universidades e região onde elas estão instaladas. Assim, utilizou-se dados de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas com empreendedores incubados ou graduados, e de uma quantitativa, realizada por meio de questionário respondido pelos gerentes de incubadoras. Os resultados da pesquisa evidenciam que no geral as incubadoras pesquisadas, proporcionaram, até o momento da pesquisa, benefícios limitados para a região onde estão instaladas, pois existe um baixo número de projetos incubados e graduados e, em consequência, poucos empregos, renda e impostos pagos foram gerados. Também para as universidades poucos foram os benefícios diretos; há, entretanto benefícios indiretos, como a contribuição para o desenvolvimento da cultura do empreendedorismo nas instituições. Em relação aos impactos para os empreendedores, na percepção destes, nem todos os serviços são ofertados adequadamente, em especial aqueles de acesso ao capital financeiro. Conclui-se, que apesar dos recursos financeiros investidos nas incubadoras, nem todas estão trazendo benefícios significativos para os empreendedores, universidades e região. Sugere-se que tal situação pode ser alterada com mudanças no sistema de atuação das incubadoras.

Palavras-chave: Incubadoras. Empreendedorismo. Benefícios. Impactos.

1 Introdução

De acordo com a ANPROTEC (Associação Nacional dos Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas) as Incubadoras de Empresas são agências que fomentam empreendimentos inovadores e têm por objetivo fornecer suporte aos empreendedores para que eles consigam desenvolver suas ideias e transformá-las em empreendimentos de sucesso. Nesse sentido, a construção de incubadoras em países em desenvolvimento pode ser considerada importante, pois podem surgir como possibilidade de apoio à criação de novas

¹ Graduada em Administração pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: Luanatondolo@gmail.com

² PhD em Administração de Empresas pela HEC Montreal, Canadá. Professor no Programa de Pós- Graduação em Administração da Universidade Federal de Goiás. E-mail: candidoborges@gmail.com

³ Administrador, agente de inovação e desenvolvedor de novos negócios. Mestre em Administração pela Universidade Federal de Goiás – UFG. E-mail: bruno_alencar5@hotmail.com

⁴ Diretora de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia da Prefeitura Municipal de Aparecida de Goiânia, exercendo a função de Coordenadora da Incubadora 3D e do Projeto do Parque Tecnológico APARECIDATEC. Gerente do Programa de Incubação de Empresas da Universidade Federal de Goiás - Proine. Membro do Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Federação da Indústria do Estado de Goiás - CDTI/FIEG. E-mail: emiliarosangela@gmail.com

Tema 1 – Empreendedorismo, Pequenas Empresas e Inovação

empresas, assim como impactar a região e as universidades onde estão instaladas (GALLON; ENSSLIN; SILVEIRA, 2009).

As incubadoras de empresas são importantes, pois podem ofertar benefícios para os empreendedores, promovendo a redução de riscos, ajudando-as por meio do suporte administrativo, financeiro e de estrutura. Acredita-se que as empresas incubadas tendem a estar mais bem preparadas quando saem da incubadora e entram no mercado de forma autônoma e, evitando assim a mortalidade precoce do empreendimento (RAUPP; BEUREN, 2009; GALLON; ENSSLIN; SILVEIRA, 2009).

Uma possível colaboração das incubadoras de empresas para as universidades onde estão instaladas pode ser a atuação como intermediária no processo de transferência de tecnologia da universidade para as empresas incubadas (XAVIER; MARTINS; LIMA, 2008). Acredita-se também que as incubadoras contribuem para sua região, ao gerar impostos, renda e novos postos de trabalho, favorecendo assim desenvolvimento econômico (SILVA; ANDRADE JÚNIOR, 2012).

Em razão dessa importância, uma série de políticas de expansão e fortalecimento das incubadoras de empresas foi criada nos últimos anos (TAVOLETTI, 2013). De acordo com Salvador, Tutita e Ceretta (2009), este tipo de apoio é realizado principalmente por meio de agências como o SEBRAE, a FINEP e o CNPQ.

Há muitos exemplos dessas políticas que favorecem as incubadoras de empresas. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) lançou o edital, nº 15/2012 com o objetivo de “fortalecer e consolidar as Incubadoras de base tecnológica no Estado de Goiás” (FAPEG, 2012). O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) também criou um edital, nº 09/2011, para apoiar as incubadoras de empresas com o objetivo de “apoiar projetos que visassem contribuir significativamente para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do País, direcionados ao desenvolvimento, consolidação e melhoria da infraestrutura de incubadoras para prestação de serviços a empresas de base tecnológica” (CNPQ, 2011). O SEBRAE, em parceria com a ANPROTEC, também lançou um edital, nº 01/2011, para dar apoio às incubadoras de empresas.

Como consequência o número de incubadoras de empresas cresceu. Em pesquisas feitas pela ANPROTEC, em 2005, foram identificadas, no Brasil, 339 incubadoras em operação, com 2.327 empresas incubadas e com geração de 12.395 empregos novos (ANPROTEC, 2005). Em 2011, o número de incubadoras aumentou para 384 incubadoras, as quais passaram a comportar 2.640 empresas (ANPROTEC; MCTI, 2011).

Apesar desse grande número e do crescente investimento nas incubadoras, as iniciativas de avaliação dos resultados das incubadoras são limitados; pouco se sabe sobre o sucesso destas no propósito de apoiar a criação e o desenvolvimento de novos negócios. Mesmo que haja muitos casos de sucesso e políticas públicas de apoio às incubadoras de empresas, algumas podem não ser bem sucedidas no apoio aos empreendedores. Como consequência, é crescente o debate à eficácia das incubadoras de empresas e a real necessidade de se investir recursos públicos nas mesmas (TAVOLETTI, 2013).

Poucos estudos investigam essa questão. Segundo Tavoletti (2013), os estudos existentes priorizam temáticas como o funcionamento das incubadoras de empresas e casos de sucesso em indústrias de alta tecnologia, não seu impacto em empresas incubadas,

Tema 1 – Empreendedorismo, Pequenas Empresas e Inovação

mantenedoras, que no Brasil são principalmente as universidades, e nas regiões onde elas estão instaladas.

Em Goiás, em particular, não há nenhum estudo sobre o impacto e a importância das incubadoras de empresas. Quais são os resultados alcançados pelas incubadoras goianas? Frente a esse problema este trabalho visa responder à seguinte questão: quais são os benefícios gerados pelas incubadoras goianas para os empreendedores, as universidades e as regiões onde elas estão instaladas? Nesse sentido, o objetivo geral desse estudo é o de verificar os benefícios gerados pelas incubadoras goianas para os empreendedores, universidades e região onde elas estão instaladas.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: Referencial Teórico, o qual apresenta o quadro conceitual para definir e delimitar a pesquisa. A terceira seção descreve a metodologia utilizada para realizá-la. A quarta seção apresenta os resultados e discussões dos resultados da pesquisa e, finalmente, a quinta seção conclui o trabalho sintetizando os principais aspectos da pesquisa e sugerindo algumas recomendações aos empreendedores incubados, as universidades e a região onde as incubadoras estão instaladas.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Impactos das Incubadoras para os Empreendedores

As incubadoras apoiam as empresas incubadas, promovendo a redução de suas deficiências, ajudando-as por meio do suporte gerencial, financeiro e de estrutura física, o qual é disponibilizado às empresas incubadas durante o processo de incubação (RAUPP; BEUREN, 2009; SALVADOR; TUTITA; CERETTA, 2009).

A redução de custos é um dos benefícios que a incubadora proporciona às empresas incubadas por meio do fornecimento de capital estrutural – infraestrutura física, serviços especializados, serviços de apoio administrativo e operacional, assistência tecnológica (ALBERTO; RODRIGUES, 2012)

As consultorias ofertadas pelas incubadoras impactam o aumento do conhecimento dos empreendedores em finanças, marketing, em suas capacidades pessoais em liderança e empreendedora comportamental e, assim, contribui para as empresas tornarem-se autônomas em seu mercado (DE FRANÇA BARBOSA; HOFFMANN, 2013)

A incubadora também oferece às empresas incubadas a possibilidade de participação em palestras, seminários e workshops, os quais contribuem para o maior conhecimento e aprendizagem dos empreendedores (SANTA-RITA; BAÊTA, 2006; STOROPOLI; BINDER; MACCARI, 2013; RIBEIRO; ANDRADE, 2008). Proporciona também maior proteção às empresas com o auxílio no registro de patentes e marcas, oferecem também a possibilidade de utilização da marca da Universidade em materiais gráficos contribuindo para dar maior credibilidade às empresas incubadas (DE FRANÇA BARBOSA; HOFFMANN, 2013; RIBEIRO; ANDRADE, 2008; SALVADOR; TUTIDA; CERETTA, 2009).

Outro fator de impacto das incubadoras para os empreendedores é a facilidade do acesso aos professores da universidade para parceria em projetos, os quais podem resultar em participação de mais editais de fomento além de trazer inovação (ANDRADE JÚNIOR, 2012; ORTIGARA et al., 2011; SALVADOR; TUTIDA; CERETTA, 2009; SANTA-RITA; BAÊTA, 2006). A utilização de laboratórios e bibliotecas das universidades e centros de

Tema 1 – Empreendedorismo, Pequenas Empresas e Inovação

pesquisa também impacta na facilidade de acesso ao capital tecnológico (SILVA; ANDRADE JÚNIOR, 2012;).

2.2 Impactos para as Universidades onde estão Instaladas

Para as universidades e centros de pesquisa, a incubadora apoia o fortalecimento das relações da universidade e a indústria, oferecendo oportunidades a professores e alunos para colocarem em prática suas competências, as universidades também enxergam as incubadoras como um mecanismo de transferência de conhecimento, o qual pode ser transformado em tecnologia e inovação (SILVA; ANDRADE JÚNIOR, 2012). Assim, a incubadora permite a transferência de tecnologia entre universidades e setor produtivo, pois é o elo entre os atores envolvidos (SOUSA; OLIVEIRA, 2012; RIBEIRO; ANDRADE, 2008).

Santa-Rita e Baêta (2006) salientam que um dos pontos fortes das incubadoras de empresas brasileiras é a relação delas com as universidades, e a maioria delas está instalada junto às universidades ou possuem algum tipo de parceria com essas instituições, esse relacionamento favorece a utilização de laboratórios de P&D, e ligado a esse fato muitas incubadoras encontram entre os seus incubados professores e alunos antigos ou atuais destas universidades que desenvolvem ou desenvolveram pesquisas nestes centros e, provavelmente, têm acesso facilitado a eles.

Assim, as incubadoras intermedeiam em contratos de pesquisa entre empresa e universidade, na participação de pesquisadores e alunos universitários nas incubadoras, participação dos empresários em cursos de atualização e reciclagem nas universidades, realização de seminários acadêmicos sobre o tema parques tecnológicos e incubadoras (RAUPP; BEUREN, 2009).

Para Sousa e Oliveira (2012) a criação de incubadoras de empresas se mostra como um processo de interação entre universidade e empresas, como mecanismo de transmissão do conhecimento, tecnologia e inovação para micro e pequenas empresas, as quais são consideradas fatores influentes nos sistemas produtivos do país. É importante que as incubadoras estabeleçam vínculos com as universidades ou centros de pesquisa, pois fortalecem os seus negócios, mesmo que sejam vínculos informais, assim, as incubadoras podem transferir conhecimento acadêmico para o seu mercado (RIBEIRO; ANDRADE, 2008).

Aproximar e melhorar o acesso aos grupos de pesquisa dentro das universidades é importante e impacta diretamente o apoio ao desenvolvimento da tecnologia e da inovação dos empreendimentos incubados (RIBEIRO; ANDRADE, 2008). Dessa forma, as atividades de transferência de tecnologia das universidades são cada vez mais importantes como fonte de desenvolvimento econômico regional e de receitas geradas para as universidades (FRIEDMAN; SILBERMAN, 2003).

Outro aspecto importante é melhorar e ampliar a divulgação da incubadora e de seus propósitos junto à comunidade acadêmica da Universidade, pois dessa forma, estimula o empreendedorismo nos entornos da instituição para formação de novas empresas, o emprego da incubadora e das empresas incubadas como objeto de estudo para professores e alunos e como campo de estágio para os alunos (SALVADOR; TUTIDA; CERETTA, 2009; RIBEIRO; ANDRADE, 2008).

Tema 1 – Empreendedorismo, Pequenas Empresas e Inovação

Então, é importante que as incubadoras estejam próximas das instituições de ensino e pesquisa, pois, assim elas fomentam uma cultura empreendedora dando uma nova dimensão de qualidade e dinamismo para uma instituição de ensino, utilizando o empreendedorismo como estimulador de atividades criativas e como opção de empregabilidade a ser oferecidos aos seus alunos como, por exemplo, a oferta de estágios aos alunos (OLIVEIRA FILHO; PAULA, 2006; RIBEIRO; ANDRADE, 2008; SALVADOR; TUTIDA; CERETTA, 2009).

1.3 Impactos para a Região

Silva e Andrade Júnior (2012) indicam que as incubadoras de empresas contribuem para o desenvolvimento econômico, pois geram impostos, aumentam a renda local e postos de trabalho para a região onde estão instaladas e também criam autoestima e cultura empresarial. Sendo assim, as incubadoras são um instrumento concreto de desenvolvimento regional (DE SOUZA; OLIVEIRA, 2012; FABIANY; ANDRADE JÚNIOR, 2012).

Segundo Santa-Rita e Baêta (2006) as localidades onde as empresas incubadas atuam são as primeiras a receberem o retorno financeiro, assim, as incubadoras são importantes para o desenvolvimento sustentável do local e da região e acredita-se que as incubadoras são importantes mecanismos que fomentam o surgimento de micro e pequenas empresas, as quais contribuem para o desenvolvimento socioeconômico da região onde estão instaladas e também são nestes empreendimentos que se encontram os maiores postos de trabalho do país e o maior número de produção das indústrias.

Os mesmos autores afirmam que as incubadoras quando têm uma atuação eficiente podem trazer muitos benefícios para a cidade ou região, onde têm-se notado, um crescente número de empregos diretos e indiretos devido à multiplicação dos empreendimentos ao redor das incubadoras, portanto, as incubadoras de empresas de Base Tecnológica destacam-se por contribuir pela geração de emprego e renda.

Sousa e Oliveira (2012) salientam que, para que as incubadoras possam assumir o compromisso de ajudar na diversificação da economia de uma região, o desempenho delas deve se pautar no comprometimento de outros atores relevantes, como o poder público, os agentes privados e outras instituições representativas de diferentes segmentos da sociedade em desenvolver políticas de incentivos para contribuir com a diversificação da economia.

Em pesquisas feitas pelos mesmos autores na região do Tocantins, os resultados apontaram para um número pequeno de empresas graduando-se e de geração de empregos, pois há poucas políticas públicas locais que estimulem o empreendedorismo com foco na inovação de novos negócios que incentivem o desenvolvimento local.

3 Metodologia

Esse estudo é de caráter exploratório e visa conhecer o impacto das incubadoras goianas em três diferentes grupos que são normalmente apresentados como beneficiários das ações das incubadoras: as empresas incubadas, as universidades e as regiões onde elas estão instaladas.

Foram analisadas sete das oito incubadoras de Goiás que estão ligadas a uma instituição de ensino superior, sendo três delas de instituições públicas e quatro de instituições privadas. Por razões de confidencialidade os nomes das incubadoras são mantidos em sigilo. As incubadoras serão tratadas por “Incubadora A”, “Incubadora B”, etc.

Organizadores:

ANEGEPE
Associação Nacional de Estudos
em Empreendedorismo e Gestão
de Pequenas Empresas

Realizadores:



Tema 1 – Empreendedorismo, Pequenas Empresas e Inovação

Esta pesquisa utiliza dois grupos de dados, um qualitativo e um quantitativo. Os dados quantitativos têm como fonte os gerentes de incubadoras e os qualitativos, empreendedores incubados ou graduados. Optou-se por duas fontes para viabilizar o complemento e o confronto entre as informações. Também foram coletadas informações nos sites das incubadoras e das empresas incubadas por elas. A consulta dos sites e documentos neles disponibilizados foi realizada para verificar quais serviços e estrutura são ofertados explicitamente pelas incubadoras, bem como quais resultados são comunicados.

Na parte quantitativa, os dados foram levantados por meio de questionário aplicado no início de 2014. O questionário foi composto por 67 questões, as quais foram respondidas pelos gerentes das incubadoras do Estado de Goiás. O questionário tratava dos principais dados referentes às incubadoras de empresas de Goiás e interações existentes entre as incubadoras, as empresas incubadas, mantenedoras e parceiros. Trata-se de um questionário desenvolvido e aplicado por membros da Rede Goiana de Inovação. As questões escolhidas para este trabalho foram aquelas que estavam de acordo com os objetivos da pesquisa de verificar os benefícios gerados pelas incubadoras goianas para os empreendedores, universidades e região onde elas estão instaladas. As questões que não estavam de acordo com os objetivos não foram analisadas.

Para a parte qualitativa, foram utilizadas cinco entrevistas com os empreendedores incubados e uma entrevista com um empreendedor graduado. Foram realizadas quatro entrevistas com empreendedores incubados pela Incubadora B e duas entrevistas com dois empreendedores incubados pela Incubadora A. As entrevistas foram realizadas nos anos de 2013 e 2014, por membros de grupo de pesquisa do qual os autores deste trabalho participam.

As entrevistas tiveram em média 50 minutos e foram transcritas com ajuda do *software Express Scribe*. Os dados das entrevistas foram separados por categoria de benefícios das incubadoras para os empreendedores. Portanto, buscou-se nas entrevistas os principais benefícios ofertados pelas incubadoras aos empreendedores.

4 Resultados e Discussão

4.1 Infraestrutura e serviços para os incubados

Em relação à infraestrutura com espaço e instalações a maioria das incubadoras oferece. Os serviços como consultoria e assessorias todas elas ofertam, acesso a mercados e *networking* e parceiros apenas duas das incubadoras estudadas não ofertam este tipo de serviço explicitamente em seu site.

O serviço de captação de recursos e investimentos não é ofertado por apenas uma das incubadoras. Quanto, o acesso a laboratórios, pesquisa e aproximação de professores e pesquisadores, três incubadoras não proporcionam, explicitamente, esses serviços. O apoio para propriedade intelectual e transferência tecnológica é ofertado apenas por uma das incubadoras.

Dessa forma, as incubadoras impactam os empreendedores com os benefícios de serviços e infraestrutura, assim como Silva e Andrade Júnior (2012) relatam que empresas ao passarem pelo processo de incubação adquirem estrutura, serviços e recursos que favorecem seu desenvolvimento. Todas as incubadoras estudadas ofertam espaço e instalações, assessorias e consultorias, quatro das sete incubadoras ofertam acesso a mercados e

Tema 1 – Empreendedorismo, Pequenas Empresas e Inovação

networking, seis ofertam captação de recursos e investimentos, quatro delas ofertam acesso a laboratórios, pesquisa e aproximação de professores e pesquisadores, e apenas uma delas oferta o serviço de gestão da inovação e desenvolvimento da tecnologia, apoio para propriedade intelectual e transferência tecnológica.

4.1.1 Benefícios para o desenvolvimento do capital financeiro dos empreendedores

A tabela 1 apresenta os benefícios relacionados ao capital financeiro ofertado pelas incubadoras aos incubados. Os resultados mostram uma atuação limitada das incubadoras em termos de benefícios e impactos financeiros.

Tabela 1 - Capital Financeiro

Incubadoras	Capital semente	Investiu em Projetos	Empreendimentos Contemplados em Editais	Projetos Financiados por Investidores	Lucro Arrecadado Pelas Incubadas Anualmente
Incubadora A	Não	Não	2	0	Até R\$50.000
Incubadora B	Não	Não	7	0	Mais de R\$100.000
Incubadora C	Não	Não	0	0	Sem levantamento
Incubadora D	Não	R\$300.000 a R\$500.000	0	0	Sem levantamento
Incubadora E	Não	Não	0	0	Sem levantamento
Incubadora F	Não	Não	0	0	Sem levantamento
Incubadora G	Não	Não	1	0	Sem levantamento

Fonte: Dados da Pesquisa

O impacto para os empreendedores em relação ao capital financeiro é pequeno, pois a maioria das incubadoras não tem recursos financeiros patrocinados por investidores, nenhuma delas possui capital semente, nenhum projeto foi financiado por investidores, e apenas duas incubadoras indicaram o lucro das incubadas. Entretanto, é importante ressaltar o apoio que algumas incubadoras deram na preparação dos empreendedores para captação de recursos via editais. A Incubadora B, por exemplo, respondeu que 7 de suas empresas foram contempladas com recursos de editais. Estes resultados reforçam as conclusões de Salvador, Tutita e Ceretta (2009) que relatam a importância das incubadoras disporem de informações sobre fontes de recursos e informarem, para as empresas incubadas, as formas de acesso às linhas de financiamento.

4.1.2 Benefícios para o desenvolvimento do capital social dos incubados

A tabela 2 apresenta os dados com benefícios para as empresas incubadas em termos de capital social, ou seja, possíveis impactos na rede de relacionamento decorrentes de eventos organizados pelas incubadoras e o relacionamento com os professores da universidade sede da incubadora.

Tema 1 – Empreendedorismo, Pequenas Empresas e Inovação

Tabela 2 - Capital Social das Incubadoras

Incubadoras	Número de Professores que Apoiam os Empreendimentos Incubados	Eventos ao ano
INCUBADORA A	6	6
INCUBADORA B	10	7
INCUBADORA C	0	1
INCUBADORA D	5	10
INCUBADORA E	3	5
INCUBADORA F	5	0
INCUBADORAG	10	3

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela dois mostra que as incubadoras estudadas podem impactar positivamente os empreendedores, pois a maioria delas possuem professores que apoiam o desenvolvimento dos empreendimentos incubados e quase todas promovem eventos. Assim, conforme Santa-Rita e Baêta (2006), Storopoli, Binder e Maccari (2013) e Ribeiro e Andrade (2008) as incubadoras oferecem a possibilidade de participação em palestras, seminários e workshops, os quais contribuem para o maior conhecimento e aprendizagem dos empreendedores.

4.1.3 Benefícios para o desenvolvimento do capital humano dos incubados

A tabela 3 apresenta os principais benefícios das incubadoras aos incubados em termos de capital humano.

Tabela 3 - Capital humano

Incubadoras	Serviços Específicos	Avaliações periódicas	Direcionamento do Suporte
INCUBADORA A	Sim	Sim	Desenvolvimento Empreendedor: 10% Tecnologia: 10% Mercado: 30% Capital: 20% Gestão: 30%
INCUBADORA B	Sim	Sim	Desenvolvimento Empreendedor: 10% Tecnologia: 15% Mercado: 25% Capital: 20% Gestão: 30%
INCUBADORA C	Sim	Não	Desenvolvimento Empreendedor: 20% Tecnologia: 10% Mercado: 20% Capital: 20% Gestão: 30%
INCUBADORA D	Não	Sim	Desenvolvimento Empreendedor: 20% Tecnologia: 20% Mercado: 20% Capital: 20%

Tema 1 – Empreendedorismo, Pequenas Empresas e Inovação

			Gestão: 20%
INCUBADORA E	Sim	Sim,	Desenvolvimento Empreendedor: 10% Tecnologia: 25% Mercado: 25% Capital: 25% Gestão: 15%
INCUBADORA F	Sim	Sim	Desenvolvimento Empreendedor: 20% Tecnologia: 50% Mercado: 10% Capital: 10% Gestão: 10%
INCUBADORA G	Sim	Não	Desenvolvimento Empreendedor: 20% Tecnologia: 20% Mercado: 20% Capital: 20% Gestão: 20%

Fonte: Dados da Pesquisa

A maioria das incubadoras ofertam serviços específicos e avaliações periódicas, embora a maioria delas não acompanhem as empresas graduadas ou por não terem empresas graduadas ou por não realizarem o acompanhamento das incubadas após o processo de incubação, apenas uma incubadora declarou acompanhar empresas graduadas. De acordo com Salvador, Tutita, Ceretta (2009) os incentivos oferecidos pelas incubadoras são importantes para o crescimento e sobrevivência das empresas em todas as fases da incubação. Portanto, seria importante a supervisão e acompanhamento das incubadoras às empresas também após a graduação.

A maioria dos direcionamentos com suporte das incubadoras para os incubados é para a gestão, em segundo para o mercado, em terceiro para o capital e em quarto para o desenvolvimento do empreendedor.

4.2 Benefícios para as Universidades

A tabela 4 apresenta os benefícios das incubadoras para as universidades. A participação da universidade nos lucros dos incubados, assim como a participação acionária da universidade nos projetos são meios da universidade arrecadar recursos com a incubadora. Outros aspectos importantes para a universidade seria a participação de alunos ou ex-alunos como empreendedores de projetos incubados e as ações de disseminação da cultura empreendedora realizada pela incubadora na universidade.

Tabela 4 – Ganhos financeiros da universidade e disseminação da cultura empreendedora

Incubadoras	Participação no Lucro dos Negócios	Participação Acionária na empresa	Percentual de projetos incubados por egressos da Universidade	Disseminação de empreendedorismo na universidade para prospecção de projetos
INCUBADORA A	Sim, até 5% na	Não	50%	Sim, frequentemente

Tema 1 – Empreendedorismo, Pequenas Empresas e Inovação

	participação dos lucros.			
INCUBADORA B	Não	Não	70%	Sim, frequentemente
INCUBADORA C	Não	Não	75%	Sim, às vezes
INCUBADORA D	Sim, até 5% na participação dos lucros	Não	1%	Sim, às vezes
INCUBADORA E	Não	Não	0	Sim, às vezes
INCUBADORA F	Sim, entre 5% a 10% na participação dos lucros	Não	100%	Sim, com certa frequência
INCUBADORA G	Não	Não	80%	Sim, com certa frequência

Fonte: Dados da Pesquisa

A tabela 5 apresenta os benefícios para a universidade em relação geração de patentes por empresas incubadas, projetos contemplados de financiamento contemplados pela incubadora e a contribuição das graduadas nas ações das incubadoras, em termos financeiros ou não.

Tabela 5 - Impactos para Universidade: Transferência de tecnologia, projetos incubados e contribuição das graduadas

Incubadoras	Participação das Graduadas nas ações da Incubadora	Número de Graduadas que contribuem com a incubadora	Número de Projetos de Financiamento Contemplados pela Incubadora	Patentes geradas pela Incubadas
INCUBADORA A	Não	0	7	0
INCUBADORA B	Sim	> 5	12	2
INCUBADORA C	Não	0	0	0
INCUBADORA D	Não	0	4	1
INCUBADORA E	Não	0	3	0
INCUBADORA F	Não	0	0	0
INCUBADORA G	Não	0	1	0

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados das tabelas acima mostram que as receitas com os projetos incubados e a participação da incubadora nos lucros dos negócios ainda é pouco significativa. Em termos de geração de patentes, os resultados ainda são baixos.

Por outro lado, foi identificado que a maioria dos projetos incubados é de egressos das universidades e também que as incubadoras atuam frequentemente na disseminação do empreendedorismo. Estes são dois impactos positivos, corroborando as conclusões de Oliveira Filho e Paula (2006), Ribeiro e Andrade (2008) e Salvador, Tutida e Ceretta, (2009). Estes autores afirmaram que é importante as incubadoras se localizarem próximas das instituições de ensino e pesquisa, pois, assim elas fomentam uma cultura empreendedora dando uma nova dimensão de qualidade e dinamismo para uma instituição de ensino, utilizando o empreendedorismo como estimulador de atividades criativas e como opção de empregabilidade a ser oferecidos aos seus alunos.

Tema 1 – Empreendedorismo, Pequenas Empresas e Inovação

Apenas uma das incubadoras recebe contribuições financeiras de empresas graduadas, o que explicado pelo fato das demais incubadoras ainda não terem graduado empresas. Portanto, o que pode ser observado é que no geral para as Universidades há poucos recursos financeiros gerados, mas que, por outro lado, há uma participação significativa de projetos egressos das universidades na incubadora e a cultura empreendedora é frequentemente disseminada pela incubadora na instituição.

4.3 Benefícios para a Região

A tabela 6 apresenta os benefícios para a região, são dados importantes, pois demonstram o desenvolvimento econômico regional como a geração de empregos e renda.

Tabela 6 – Benefícios para a Região: Geração de empregos, empresas e patentes

Incubadoras	Patentes Geradas	Percentual de Empresas que permanecem na região	Total de empregos Indiretos Gerados Empresas Incubadas	Total de Empregos Diretos Gerados Empresas Incubadas	Total de Empregos Indiretos Gerados Empresas Graduas	Total de Empregos Diretos Gerados Empresas Graduas
Incubadora A	0	0	9	4	0	0
Incubadora B	2	1%	20	25	30	70
Incubadora C	0	1%	0	0	0	59
Incubadora D	1	Até 25%	20	6	0	0
Incubadora E	0	0	0	2	0	0
Incubadora F	0	0	450	15	0	0
Incubadora G	0	0	0	0	0	0

Fonte: Dados da Pesquisa

Ficou evidenciado que há um número ainda baixo de projetos incubados, o que pode ser resultado dos limites de espaço das incubadoras, que em geral, não tem salas para abrigar um grande número de empresas. A maioria das incubadoras pesquisadas ainda não graduaram empresas, tendo assim um impacto limitado na região onde estão instaladas.

Para Silva e Andrade Júnior (2012) as incubadoras de empresas contribuem para o desenvolvimento econômico gerando renda e aumentando a empregabilidade para região onde estão, mas os resultados da pesquisa objeto deste trabalho mostram que, até 2014, ano da pesquisa, poucos empregos diretos e indiretos foram gerados pelas empresas em incubação ou graduadas. Assim como foi identificado na pesquisa feita por Sousa e Oliveira (2012) na região do Tocantins, os resultados da pesquisa apontaram para um número pequeno de empresas se graduando e gerando empregos.

Em relação à inovação para a região a maioria das empresas incubadas traz alguma inovação em produto e processos, reforçando as pesquisas de Silva e Andrade Júnior (2012), que indicaram que as incubadoras por meio da interação com as universidades e centros de pesquisas colaboram com o desenvolvimento de novas tecnologias, processos e produtos.

*Tema 1 – Empreendedorismo, Pequenas Empresas e Inovação***4.4 Benefícios das Incubadoras na percepção dos empreendedores****4.4.1 Empresa A**

A empresa A foi aberta no final de 2011, por dois empreendedores, quando ficaram sabendo do processo de incubação. A entrada na incubadora aconteceu por acaso, os sócios receberam um e-mail da administradora Sindinformática (Sindicato das Empresas de Informática, Telecomunicação e Similares do Estado de Goiás) sobre o processo de seleção da Incubadora B.

Um dos benefícios ofertados pela Incubadora B para os empreendedores são os cursos, por exemplo, cursos de como fazer o plano de negócios proporcionado pela gerente da incubadora e cursos oferecidos pelos parceiros da incubadora como o EMPRETEC do SEBRAE. Outros benefícios são os eventos promovidos pela incubadora.

A infraestrutura também é um benefício importante citado pelo empreendedor como as salas e o espaço. O empreendedor relata na entrevista que em relação ao capital financeiro há pouco ou quase nenhum investimento de parceiros. O empreendedor relata também que não há ajuda ou acesso aos professores e o único apoio que recebem da Universidade é a própria incubadora.

4.4.2 Empresa B

A empresa B está incubada na Incubadora B e é especializada em geotecnologias. A ideia de criação da empresa foi em 2009, mas a empresa só foi de fato criada em 2010. Um dos benefícios que a Incubadora oferece aos empreendedores é a parceria com a Universidade com a utilização e parceria do Laboratório da Universidade na área de Geoprocessamento, assim, eles têm acesso aos professores do laboratório.

Outro benefício é a infraestrutura física da Incubadora como recepção, internet, telefone e todo o suporte técnico como diz o empreendedor (informação verbal) “ela nos ajudou na estrutura física que para gente iniciar: recepção, internet, telefone, dão todo o suporte técnico, foi uma coisa boa”. A incubadora também ajuda com a credibilidade da empresa, pois colocam a marca da empresa no site da incubadora.

São ofertados cursos pela incubadora e por parceiros da incubadora como o SEBRAE, IEL. Outros benefícios são com a participação dos empreendedores em feiras e eventos como relata o empreendedor (informação verbal) “feiras, onde nós podemos divulgar nosso trabalho também”. Consultorias também são ofertadas pelos parceiros da incubadora e pela incubadora.

4.4.3 Empresa C

A empresa C é uma empresa que está incubada na incubadora A, ela foi formalizada em 2011. A empresa C trabalha no ramo educacional com o desenvolvimento de sites e difusão de informações voltadas para alunos do ensino médio. A empresa tem parcerias com vários colégios espalhados pelo Brasil. Um dos benefícios oferecidos pela incubadora aos empreendedores são os cursos e treinamentos.

Tema 1 – Empreendedorismo, Pequenas Empresas e Inovação

A incubadora também oferta benefícios ligados ao capital financeiro como investimentos tanto da própria incubadora como de parceiros. Outro benefício é com a participação em eventos como fala o empreendedor da Empresa C (informação verbal) “como apoio assim que eles incentivaram a gente comparecer na feira”.

Assessorias também é um benefício ofertado da incubadora: “A gente teve assessoria jurídica pela UFG também para refazer o contrato social”. Outro benefício é com a infraestrutura.

4.4.4 Empresa D

A empresa D foi criada assim que os sócios saíram da Universidade em 2002, alugaram uma sala, juntaram os computadores e começaram o seu negócio. A empresa D foi selecionada para ser incubada na incubadora B pela modalidade de incubação não residente no primeiro edital, em 2005, e graduaram em 2008 e atualmente são associadas a incubadora.

Um dos benefícios da incubadora para a empresa foi com a participação em eventos. O contato com os professores também foi um benefício ofertado pelas incubadoras aos incubados. A incubadora também ajudou na capacitação comercial. O empreendedor diz que faltou apoio em aspectos mercadológicos (informação verbal) “eu acho que essa visão de mercado, eu gostaria de ter tido da incubadora, se ela tivesse nos apoiado nessa visão, teríamos ido mais longe, estaríamos mais longe”. Outro benefício da incubadora para os empreendedores foi com as consultorias. A incubadora também ajudou o empreendedor com uma certificação

4.4.5 Empresa E

A empresa está pré-incubada na Incubadora A, o empreendimento desenvolve um projeto que visa utilizar resíduos das linhas de produção industriais como matéria prima para a fabricação de granulados de resina e pigmentos.

Um benefício que a incubadora oferece ao empreendedor são assessorias e consultorias como relata o empreendedor E (informação verbal) “nós vamos ganhar assessorias aqui na incubação”. Outros benefícios ofertados pela incubadora são em relação ao capital financeiro e ajuda na participação em editais, diz o empreendedor “temos a possibilidade de, por exemplo, participar de editais, como outros projetos que participaram e ganharam recursos”.

4.4.6 Empresa F

A empresa F é um projeto de um equipamento para capacitação de fonte alternativa de água desenvolvida pelos empreendedores, os quais estão pré-incubados na Incubadora A. A área de atuação do negócio é em máquinas e equipamentos. Nas entrevistas realizadas, todos os empreendedores afirmaram ter treinamentos com cursos, principalmente voltados para a gestão dos negócios. Alguns afirmaram ter *networking*, ou acesso aos contatos da incubadora e relatam que os contatos da incubadora mostraram ser muito importantes, assim como na literatura a atividade de *networking* proporcionada pela incubadora mostrou-se muito importante para o desenvolvimento da rede de relacionamentos dos incubados (STOROPOLI; BINDER; MACCARI, 2013).

Tema 1 – Empreendedorismo, Pequenas Empresas e Inovação

Consultoria e assessoria são serviços que quase todos os empreendedores afirmaram que tiveram. Com relação a ter acesso aos professores, apenas dois empreendedores relataram ter acesso e um disse ter acesso aos laboratórios da universidade. A utilização de laboratórios e biblioteca das universidades e centros de pesquisa também impacta na facilidade ao capital tecnológico (SILVA; ANDRADE JÚNIOR, 2012). Um empreendedor disse que tem a utilização da marca da incubadora no site, reforçando a literatura, onde autores afirmaram que a possibilidade de utilização da marca da Universidade em materiais gráficos contribui para dar maior credibilidade às empresas incubadas (DE FRANÇA BARBOSA; HOFFMANN, 2013).

5 Considerações Finais

O estudo teve como objetivo identificar o impacto das incubadoras goianas em três diferentes grupos que são normalmente apresentados como beneficiários das ações das incubadoras: os projetos incubados, as universidades e as regiões onde elas estão instaladas. Frente a esse objetivo a pesquisa visou responder a seguinte questão: quais são os benefícios gerados pelas incubadoras goianas para os empreendedores, as universidades e as regiões onde elas estão instaladas?

Os principais resultados encontrados foram os seguintes: que no geral até o momento da pesquisa, em 2014, as incubadoras proporcionam poucos benefícios para a região onde estão instaladas, pois há poucos projetos incubados e graduados e, em consequência, criaram poucos empregos, renda e pagamento de impostos.

Também para as universidades há, até o momento, poucos benefícios concretos. Os retornos financeiros dos projetos incubados para as universidades são tímidos, e nenhuma transferência de tecnologia via licenciamento de tecnologia protegida ocorreu. Por outro lado, há bastante projetos de egressos das universidades na incubadora e a cultura empreendedora é frequentemente disseminada pelas incubadoras nas universidades, o que é positivo.

Em relação aos impactos para empreendedores, os sete casos de incubadoras estudados ofertam os benefícios como infraestrutura e serviços em geral, serviços estes que foram reforçados pelas empresas estudadas.

Conclui-se, que há recursos financeiros investidos nas incubadoras, porém nem todas estão trazendo benefícios significativos para os empreendedores, universidades e, especial, região. Tal situação pode se dar pelo fato da maior parte das incubadoras ainda serem novas (a mais antiga data de 2005) e, além disso, muitas vezes as universidades não estarem oferecendo uma estrutura adequada para seu funcionamento – faltam, em geral, recursos financeiros, espaço físico e recursos humanos. As incubadoras sobrevivem, na maior parte dos casos, apenas dos recursos que arrecadam com as agências de fomento.

Recomenda-se para os empreendedores exigirem e utilizarem mais os recursos e os serviços ofertados pelas incubadoras, para as universidades recomenda-se a participação, quando a legislação institucional permitir, no lucro dos negócios e participação da sociedade dos negócios a serem desenvolvidos e fomentar mais a transferência de tecnologia protegida. Para os formuladores e executores de políticas públicas, recomenda-se o desenvolvimento de instrumentos mais eficazes de avaliação dos resultados de projetos de incubação financiados e consequente ajuste nas políticas adotadas.

Tema 1 – Empreendedorismo, Pequenas Empresas e Inovação

Quanto aos limites do estudo, as entrevistas foram realizadas apenas com alguns empreendedores de duas incubadoras. Outra limitação é que os dados foram coletados por terceiros o que proporcionou menor controle dos pesquisadores sobre os dados. Uma nova pesquisa poderia levantar mais dados com relação aos empreendedores de cada incubadora da região de Goiás, assim como de cada gerente da incubadora, e analisar a própria incubadora para saber realmente onde estão sendo investidos de fato os recursos públicos e também pesquisas que mostrem o destino das empresas após a incubação, as empresas graduadas.

Agradecimentos

Agradecemos a Fapeg pelo auxílio financeiro que possibilitou a realização desta pesquisa.

Referências

ALBERTO, Deolinda Fonseca; RODRIGUES, António Moitinho. Empreendedorismo no Sector Primário: Caso Estudo da Incubadora de Empresas de Base Rural de Idanha a Nova. Comissão Organizadora, 14.o **WORKSHOP** APDR, 2012. AL-MUBARAKI, Hanadi.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES – ANPROTEC (2011). **O que é uma incubadora?** Disponível em: <<http://anprotec.org.br/site/pt/incubadoras-e-parques/>> Acesso em: Março de 2014.

_____. Panorama ANPROTEC 2005. Disponível em: <http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/Panorama_2005_pdf_11.pdf>. Acesso em: mar. 2014.

DE FRANÇA BARBOSA, Loyce Graycielle; HOFFMANN, Valmir Emil. Incubadora de empresas de base tecnológica: percepção dos empresários quanto aos apoios recebidos. **Revista de Administração e Inovação**, v. 10, n. 3, p. 206-229, 2013.

DE SOUZA, Maria das Graças Bastos; OLIVEIRA, Edson Aparecido de Araújo Querido. Fatores de sucesso de uma incubadora de empresas: um estudo nas incubadoras do estado do Tocantins. **Revista Cereus**, v. 4, n. 3, p. 93-103, 2012.

FAPEG, CNPq n° 09/2011. Apoio a incubadoras de empresas, 2011. Disponível em: <<http://memoria.cnpq.br/editais/ct/2011/docs/009.pdf>> Acesso em: Abril de 2014.

FAPEG, Incubadoras, 2012. Disponível em: <http://www.fapeg.go.gov.br/sitefapeg/anexos/editais/EDITAL%2015-12_INCUBADORAS.pdf> Acesso em: Abril de 2014.

FRIEDMAN, Joseph; SILBERMAN, Jonathan. University technology transfer: do incentives, management, and location matter? **The Journal of Technology Transfer**, v. 28, n. 1, p. 17-30, 2003.

Organizadores:

ANEPEPE
Associação Nacional de Estudos
em Empreendedorismo e Gestão
de Pequenas Empresas

Realizadores:



Tema 1 – Empreendedorismo, Pequenas Empresas e Inovação

GALLON, Alessandra Vasconcelos; ENSSLIN, Sandra Rolim; SILVEIRA, Amélia. Rede de relacionamentos em pequenas empresas de base tecnológica (EBT's) incubadas: um estudo da sua importância para o desempenho organizacional na percepção dos empreendedores.

Journal of Information Systems and Technology Management, v. 6, n. 3, p. 551-572, 2009.

OLIVEIRA FILHO, J. B.; PAULA, G. M. Incubadoras de empresas e a busca de um modelo auto-sustentável: o caso do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 6, n.1, p.1-17, 2006.

ORTIGARA, A. A.; GRAPEGGIA, M.; JULIATTO, D. L.; LEZANA, A. G. R.; BASTOS, R. C. Análise por agrupamento de fatores de desempenho das incubadoras de empresas. **Revista de Administração e Inovação**, v. 8, n. 1, art. 10, p. 64-91, 2011.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Programas oferecidos pelas incubadoras brasileiras às empresas incubadas. **Revista de Administração e Inovação**, v. 6, n. 1, 2009.

RIBEIRO, Ana Cristina Silva; ANDRADE, Emmanuel Paiva de. Modelo de gestão para incubadora de empresas sob a perspectiva de metodologias de gestão apoiadas em rede: o caso da incubadora de empresas de base tecnológica da Universidade Federal Fluminense. **Organização & Estratégia**, v. 4, n. 1, p. 71-90, 2008.

SALVADOR, André Luíz; TUTIDA, Lincoln; CERETTA, Gilberto Francisco. Incentivos concedidos por incubadoras e suas influências no desempenho de mpe's de base tecnológica: o caso do Hotel Tecnológico da UTFPR de Cornélio Procópio - PR. **Revista Diálogos & Saberes**, v. 5, n. 1, 2009.

SANTA-RITA, Cleverton; BAÊTA, Adelaide. Desenvolvimento regional e empreendedorismo internacional: como atuam as incubadoras no Brasil. **Gestão & Tecnologia**, v. 5, n. 2, 2005.

SILVA, Fabiany Manfron Gomes; ANDRADE JÚNIOR, Pedro Paulo. Incubadoras de empresas e o desenvolvimento econômico e tecnológico. **Revista de Engenharia e Tecnologia**, v. 4, n. 3, p. 44-59, 2012.

STOROPOLI, J. E.; BINDER, M. P.; MACCARI, E. A. Incubadoras de empresas e o desenvolvimento de capacidades em empresas incubadas. **Revista de Ciências da Administração**, v. 15, n. 35, p. 36-51, 2013.

TAVOLETTI, Ernesto. Business incubators: effective infrastructures or waste of public money? Looking for a theoretical framework, guidelines and criteria. **Journal of the Knowledge Economy**, v. 4, n. 4, p. 423-443, 2013.

Organizadores:

ANEGEPE
Associação Nacional de Estudos
em Empreendedorismo e Gestão
de Pequenas Empresas

Realizadores:



Tema 1 – Empreendedorismo, Pequenas Empresas e Inovação

XAVIER, Wesley Silva; MARTINS, Guilherme Silveira; LIMA, Afonso Augusto T. de F. Fortalecendo empreendimentos em TI: qual a contribuição das incubadoras? **Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 5, n. 3, p. 433-452, 2008.

Organizadores:

ANEPEPE
Associação Nacional de Estudos
em Empreendedorismo e Gestão
de Pequenas Empresas

Realizadores:

